

# A DENÚNCIA DE UMA RELIGIOSIDADE APÁTICA

*Malaquias 1; 2*



EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 452  
Os Profetas Menores  
Lição 12 – Domingo 22/12/2019

Elaborado por Carlos Borelli  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Mas, desde o nascente do sol até poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar Ihe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.” Malaquias 1.11*

Antes de se analisar o texto bíblico que trata da apatia na adoração ao Senhor, é preciso lembrar de três aspectos da Palavra de Deus.

O primeiro encontra-se registrado na segunda Carta de Paulo a Timóteo (2Tm 3.16-17), onde diz que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”

O segundo diz que o Antigo Testamento é sombra do Novo Testamento e aponta para o Cordeiro de Deus. Então, Jesus Cristo é uma realidade espiritual que já chegou. Por isso, a adoração não se dá mais através de sacrifícios de animais, mas por meio do próprio Jesus.

Então, todo sacrifício, toda adoração descrita no Antigo Testamento aponta para o sacrifício feito por Jesus Cristo na Cruz, de uma vez por toda.

O terceiro aspecto é o de que fomos aceitos por Deus por meio do sacrifício de Jesus

Cristo, e a nossa adoração acontece quando nos entregamos totalmente a Ele, conforme escrito em Romanos 12.1, Filipenses 4.18 e Hebreus 13.15.

Isto significa dizer que Deus abriu para nós o lugar “Santo dos Santos” por meio de Jesus Cristo. Assim, todas as pessoas têm acesso direto ao Pai, porque somos sacerdócio santo.

Como visto no texto do Profeta Malaquias, através do capítulo 1, Deus estabelece um diálogo com seu povo sobre o relacionamento e o culto a Ele prestado. E o Senhor disse que sempre o amou, mas respondem de forma atrevida perguntando: “O que nos tem amado?”

Então, o povo O questiona e diz: “O Senhor não nos tem amado,” ao passo que Deus responde que sim, que os ama, tanto é que, apesar do seu atributo da onisciência, Ele quer se relacionar conosco através da oração, e isso é suficiente para nos mostrar o quanto efetivamente Ele nos ama.

O Profeta Malaquias nos mostra que não é o amor de Deus para com Israel que tem que



ser questionado, mas sim o amor de Israel por Deus. O Profeta assim faz porque era da sua responsabilidade exortar o povo a adorar a Deus não segundo o seu entendimento, mas do ponto de vista daquele que recebe a adoração, ou seja, de Deus.

O Senhor registra em Sua Palavra a maneira como quer ser adorado, conforme Levíticos 22, Deuteronômio 15 e 17. Deus é tão zeloso que nos mostra e instrui Moisés que a adoração não se dá do jeito que queremos.

Erramos quando adoramos ao Senhor do nosso jeito, à nossa maneira. Os versículos 6 ao 9 do capítulo 1 do Livro do Profeta Malaquias, nos diz que:

“O Senhor dos Exércitos diz aos sacerdotes: “O filho honra seu pai, e o servo respeita seu senhor. Se eu sou seu pai e seu senhor, onde estão a honra e o respeito que mereço? Vocês desprezam meu nome! “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira desprezamos teu nome? “Vocês o desprezam oferecendo sacrifícios contaminados sobre meu altar. “E vocês perguntam: ‘De que maneira contaminamos os sacrifícios? “Vocês os contaminam dizendo que a mesa do Senhor não merece respeito. Acaso não é errado sacrificarem animais cegos? Não é errado oferecerem animais aleijados e doentes? Apresentem ofertas como essas a seu governador e vejam se ele ficará satisfeito e se agrada de vocês!”, diz o Senhor dos Exércitos. “Vão em frente, supliquem a Deus para que tenha compaixão de vocês. Mas por que ele atenderia, uma vez que apresentam esse tipo de oferta?”, diz o Senhor dos Exércitos.”

Isto mostra que os Sacerdotes não tinham nem amor e nem respeito a Deus. Israel não

retribuiu o amor de Deus por eles, mas murmuravam e praticavam a idolatria.

O que o Senhor requer de nós para com Ele é de um relacionamento de amor, de Pai para filho, e de respeito.

No texto, denota-se que os Sacerdotes têm uma espécie de relacionamento “profissional” com Deus, sem nenhum compromisso com a verdade da Palavra e sem vida com Ele. Estavam corrompidos na doutrina, na moral e faziam o contrário do que as Escrituras mandavam.

Então, chamar a Deus de Senhor e de Pai é bastante fácil, mas questiona-se: Onde está a honra? Onde está o respeito? Onde está a feição, a confiança que eles tinham em Deus? Ao contrário, demonstraram antipatia à natureza e à vontade de Deus.

Tudo isto porque eles faziam tudo ao contrário do que o Senhor os havia instruído em como fazer a adoração. Assim, os sacerdotes não honravam a Deus com sacrifícios dignos, mas com animais impuros e aleijados. Deus é zeloso e isto os sacerdotes não entenderam.

Além disso, o sacrifício teria que ser puro e de coração, sem ser mecânico. O serviço do empregado ao patrão não poderá jamais ser feito de forma relaxada e negligente.

É preciso entender que oferecer qualquer coisa, de qualquer jeito não é melhor do que nada. O sacrifício negligente demonstra a falta de conhecimento de Deus, a ausência da Sua revelação da Palavra.



Precisamos resgatar o respeito, a consideração e a honra a Deus, que é nosso Pai e Senhor das nossas vidas. Será que amamos a Deus sobre todas as coisas?

Faz-se necessário voltarmos à Palavra de Deus para que, em Espírito e em verdade, possamos adorá-lo. Quantas vezes temos colocado Deus atrás de coisas que julgamos necessárias? Temos prestado culto a Ele como sendo realmente o único Senhor das nossas vidas? Temos servido ao Senhor em nossos ministérios com o melhor que temos?

Não podemos negligenciar, pois, Deus conhece o profundo dos nossos corações e Ele sabe se o serviço e o culto que prestamos a Ele são ou não do fundo dos nossos corações.

Quando negligenciamos a adoração a Deus, os nossos cultos ficam cansativos, enfadonhos e tudo cansa. Se a Palavra de Deus nos cansa, chegou a hora de reavaliarmos aquilo que cremos.

É preciso lembrar que Deus amaldiçoa o falso adorador, conforme versículo 14 do capítulo 1 de Malaquias, que assim diz:

“Maldito seja o trapaceiro que promete um carneiro forte de seu rebanho, mas depois sacrifica ao Senhor um animal defeituoso. Pois eu sou o grande Rei”, diz o Senhor dos Exércitos, “e meu nome é temido entre as nações!”

Por esta razão que Deus fez o povo desprezível, conforme o versículo 9 do capítulo 2: “Por isso fiz que vocês fossem

desprezados e humilhados diante de todo o povo, pois não me obedeceram, mas mostraram parcialidade na aplicação de minha lei.”

Deus não honra aqueles que não o honram. Aqueles que são líderes, pastores, etc. terão um julgamento mais severo.

Que possamos honrar a Deus e darmos a Ele toda a honra e toda a glória e de todo o nosso coração com muito zelo, amor e sinceridade. O que temos oferecidos a Ele?

No amor de Cristo!

